

A. MORAES BARROS
A. PAULO DA CUNHA
J. BONILHA DE TOLEDO
ADVOGADOS
R. FLORIANO PEIXOTO 6 V. TEL. CENT. 5497

SÃO PAULO, 18 de julho de 1923.

M.º Sr. Flaminio Barbosa Ferraz.

S. Paulo.

Saudações.

Accuso seu favor de
montar a mim dirigido pela Soc. Irmãos Barbosa
& Barros, que tomei como da sua exclusiva iniciativa
pelo tom intimativo de que se reveste e que não deixo
de me magoar. Respondendo, observo que a minha in-
vocada responsabilidade moral no negocio da compra de
terrenos do sr. João Curitiba, versa sobre a legitimidade
dos titulos de propriedade e sobre a posse mansa e pa-
cifica que elle sempre exerceu, legitimidade e posse que
excluem o levantamento de duvidas fundadas, ~~estabelecidas~~
~~estabelecidas~~. Reputei e continuo a reputar bons os
titulos. Quanto á posse ha mais de dez annos que a co-
munhão tranquilla e sem turbacões alguma e com uma
tradição do mesmo caracter de ^{outros tantos annos.} ~~muito mais de sessenta an-~~
nos. O sr. Curitiba é por li obrigado a fazer boa a venda e a
responder pela evicção; e V.S. sabe que elle tem com o que asse-
gurar essa garantia.

Nestas condições é bem de ver que a minha res-
ponsabilidade moral não pode ir ao ponto de impedir,
como V.S. exige, que um aventureiro qualquer, sem posse
nem titulo sério, surja com uma exploração, — pura
exploração, destituida de fundamento legal, e ^{ameaçada} ~~destinada~~
^{com uma demanda perdida.} a tentar um accordo a que só o nervosismo tímido
pode acceder. ~~Éis o que me occorre responder~~
Éis o que me occorre responder.
Com etc